



PrevinES



Boletim de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do NOTAer

Edição nº 041/2016

16 de março de 2016.

Wire Strike: o que é e como evitar

No universo da aviação, a categoria de acidente envolvendo colisão com fios é conhecida como: **Wire Strike**. Segundo Bruce Landsberg, o presidente da AOPA – *Aircraft Owners and Pilots Association*, a média de acidentes envolvendo *Wires Strikes*, nos EUA, nos últimos 10 anos são de 66 acidentes por ano. Com uma probabilidade de 30% que seja fatal, dobrando a probabilidade para 60% em voos noturnos ou em condições IMC.

Embora tais acidentes, aparentemente, ocorram em maior número nos Estados Unidos e Canadá, nós sabemos que os fios existem em todos os lugares. Então, até que surja uma tecnologia que os aposentem de vez, eles continuarão trazendo riscos para todos os pilotos, independente de qual país as estatísticas mostrem os maiores índices de sua ocorrência. Por aqui, os fios também são verdadeiros “assassinos”, como na aviação policial, onde pilotos voam a uma altura muito baixa em relação ao solo, adentrando assim num território recheado de obstáculos, como: morros, árvores, antenas, postes, fios, tirolesas e etc.

O **Wire Strike** não aparece destacado e separadamente dos demais tipos de ocorrências, mas sim dentro das estatísticas de “**Colisão em voo com obstáculo**”. Geralmente são fatais e causam graves danos as aeronaves, tripulantes e passageiros. Infelizmente o voo em baixa altura aumenta significativamente os riscos de colisões com obstáculos, ainda mais que a maioria dos locais onde um helicóptero pode operar, assim como em locais de pouso do grupo ZZZZ, não possuem os benefícios das informações das Cartas aeronáuticas. Então, a **ATENÇÃO** e a **PRUDÊNCIA** devem ser redobradas. Segundo a **FAA** (*Federal Aviation Administration*), em 60% dos casos o piloto nunca vê o fio em que colidiu e 40% ocorreram com pilotos que já conheciam a rota, mas que porventura esqueceram dele durante o voo.

Em relação ao assunto abordado, o Safety Notice **SN-16 “Power Lines Are Deadly / Fios de Alta Tensão São Mortais”** nos ensina: “Voar em direção aos fios, cabos e outros objetos é de longe a **causa número 1 de acidentes fatais em helicópteros**. Os pilotos devem constantemente estar alertas para este grande risco real”. Outras orientações importantes:

1. Observe as torres, você não verá os fios a tempo;
2. Voe diretamente sobre as torres ao cruzar suas linhas de tensão;
3. Sempre mantenha pelo menos 500 FT AGL, exceto durante decolagem e pouso;
4. Se possível procure conhecer previamente e a pé, o local em que irá realizar um pouso, principalmente se tratando de fazendas ou eventos;
5. Ao aproximar de um local desconhecido nunca se aproxime para um pouso ou decole tendo a sua frente dois postes. Pois entre deles provavelmente terá um fio e você pode não conseguir visualizá-lo a tempo de realizar uma manobra evasiva para evitar uma colisão;
6. Nunca decole fazendo curvas e sim em linha reta;
7. Além das Torres de Alta Tensão, o que pode auxiliar a enxergar os fios são as Bolas fixadas neles, geralmente na cor laranja.

Enfim, não existe uma fórmula mágica para evitar o **Wire Strike** e tantos outros “*strikes aéreos*”. Com treinamentos para aumentar a sua consciência situacional, através de cursos, palestras de segurança de voo, livros, troca de experiência com outros pilotos, podemos adquirir conhecimento para estarmos um passo à frente de uma colisão aérea. Se o orçamento permitir, vale a pena equipar o seu helicóptero com tecnologias que detectam fios e outros obstáculos. Lembrando que o voo começa no solo, com um bom planejamento de voo, sem pressa, aproveite e conheça o espaço aéreo a ser sobrevoado utilizando o *Google Earth* ou outras ferramentas de sua preferência.

Fonte: Blog Rottaativa. Texto do Cmte Flávio Resende – Tradução e livre adaptação: Cap Elizabeth. Revisão: Cap Pablo.

VOE SEGURO, VOE NOTAER!

“*Harpia: servindo e protegendo a sociedade capixaba.*”